

Pedessistas vão definir apoio à emenda Sarney

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O PDS dá mais um passo na direção do governo federal, terça-feira, quando sua Executiva Nacional decidirá apoiar oficialmente a emenda do presidente José Sarney, convocando a Assembléia Nacional Constituinte. É provável que a decisão provoque críticas de deputados que se vincularam mais apaixonadamente à candidatura do deputado Paulo Maluf à Presidência da República e responsabilizam o atual chefe do governo pelo resultado adverso da reunião do Colégio eleitoral de 16 de janeiro.

Os pedessistas se dispõem a apoiar a emenda Sarney convencidos de que ela é a que mais se compatibiliza com a transição mansa e pacífica do autoritarismo para a plenitude democrática e que melhor serve aos interesses do Congresso, da classe política e dos partidos. Eles partem do princípio de que a Constituinte autônoma, a Constituinte com parlamentares avulsos, isto é, sem vinculações partidárias ou indicados por categorias profissionais ou entidades, como a OAB e CNBB, somente teriam sentido se tivesse havido ruptura da ordem político-institucional e não solução de compromissos, tecida laboriosamente pelo falecido presidente Tancredo Neves.

Segundo experientes observadores políticos, por trás de tudo está o namoro firme do PDS com o governo federal e que tem sido facilitado pelo temperamento do presidente José Sarney, que se vangloria de ser incapaz de abrigar o sentimento do ódio.

Ele está sempre disposto a receber e a atender chamadas telefônicas de senadores e deputados do PDS, até mesmo da seção maranhense, que, em passado recente, o agrediram verbalmente quando deixou o comando da agremiação por rejeitar a solução presidencial, representada pela candidatura Paulo Maluf à sucessão do general João Figueiredo.

No tocante às viagens para o Exterior, restaurou a praxe de se fazer acompanhar de representantes de todos os partidos. Na ida a Montevideu, levou, entre outros, o presidente do PDS, senador Amaral Peixoto. Aproveitou a viagem para cativar o veterano político fluminense, que se encontrava magoado com ele, por sua saída abrupta da presidência do PDS na reunião da Executiva de 11 de junho do ano passado. Quando foi a Nova York, convidou os líderes do partido da oposição, senador Murillo Badaró e deputado Prisco Viana. A cordialidade no relacionamento foi de tal ordem que surpreendeu, em Caracas, o presidente da Venezuela, Jaime Luchinski, quando este dirigiu apelo aos dois no sentido de que dessem todo apoio ao governo, no interesse do poder civil e para evitar qualquer tentação autoritária. Tanto Prisco, ex-secretário-geral do PDS quando Sarney era presidente, quanto Murillo Badaró foram, então, efusivos nas demonstrações de simpatia ao presidente da República, o que os levou ainda a proferir discursos de caloroso elogio ao pronunciamento de Sarney na assembléia da Onu, quando de seu regresso ao País e ao Congresso.

L.C.